

# PRESS KIT



**CENTRO DE TROPAS DE  
OPERAÇÕES ESPECIAIS  
LAMEGO**



Ao serviço de Portugal e dos Portugueses

# CENTRO DE TROPAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

## LAMEGO



- 1 Síntese Biográfica do Comandante da Força
- 2 Resenha Histórica da Unidade Militar de Lamego
- 3 Condecorações, Legendas e Divisas
- 4 Operações / Missões do CTOE
- 5 Missão, Visão e Valores



## 1. Síntese Biográfica do Comandante

---



O Coronel de Infantaria Raul José Felisberto Matias nasceu em Lamego, Distrito de Viseu, em 13 de novembro de 1965, tem 33 anos de serviço e reside na cidade de Évora.

Ingressou na Academia Militar em 1985, onde obteve o grau de Licenciado em Ciências Sócio Militares (Infantaria). Está habilitado com o Curso de Promoção a Capitão, da Escola Prática de Infantaria e o Curso de Promoção a Oficial Superior, do Instituto de Altos Estudos Militares (IAEM).

Possui os seguintes Cursos nacionais: Curso de Operações Especiais frequentado no CIOE, Curso de Mergulho de Combate frequentado na Base Naval do Alfeite, Reciclagem do Curso de Paraquedismo Militar frequentado na Escola de Tropas Aerotransportadas em Tancos, e Curso de Planeamento Civil de Emergência frequentado no Conselho Nacional de planeamento Civil de Emergencia. No estrangeiro frequentou o "Airborne Course" e o "Special Forces Course", ambos nos Estados Unidos da America.

Ao longo da sua carreira, exerceu diversas funções de Comando e Direção e Chefia, salientando-se:

Como subalerno e capitão, foi instrutor de vários Cursos de Operações Especiais e de Operações Irregulares no CIOE e desempenhou funções de comando, como Comandante de Pelotão e Comandante de Companhia.

Foi o primeiro Comandante do Destacamento de Operações Especiais, unidade criada propositadamente para integrar a Força de Reação Rápida da NATO, a AMF (ACE Mobile Force), sendo responsável pelo seu levantamento em termos operacionais e logisticos.

Exerceu ainda funções na Secção de Estudos Técnicos da DEI (Direção de Estudos de Instrução) do CIOE, sendo responsável pela atualização criação de varios manuais técnicos da área de Operações Especiais.

Como oficial superior, foi colocado na Região Militar do Sul, em Évora, onde exerceu funções na Repartição de Operações, Informações e Segurança, desempenhando posteriormente, durante cerca de quatro anos, a

função de Comandante da Unidade de Apoio da Região Militar do Sul e posteriormente do Comando da Instrução e Doutrina.

Desempenhou ainda, durante cerca de tres anos a função de Comandante de Batalhão da Unidade de Apoio da Área Militar Amadora-Sintra.

Exerceu ainda funções como Chefe da Repartição de Operações, Informações e Segurança, Chefe do Gabinete de Justiça e Chefe da Repartição de Estudos e Planeamento do Comando da Instrução e Doutrina. Foi ainda Chefe de Gabinete do Diretor de Formação.

No âmbito externo, além da sua participação em vários exercícios internacionais, desempenhou as seguintes funções:

- Observador Militar das Nações Unidas no Deserto do Sara Ocidental, integrado na missão MINURSO.
- Assessor Técnico do Projecto de Formação, da Estrutura Superior das Forças Armadas da República da Guiné-Bissau (RGB),
- Deputy Chief of Staff do NSOCC-A (NATO Special Operations Component Command – Afghanistan), da Resolute Support Mission, no Afeganistão.

Ao longo da sua carreira participou em diversas reuniões, conferências, seminários, grupos de trabalho e exercícios no âmbito das Operações Especiais.

Foi promovido a Coronel em 04 de dezembro de 2017.

Assumiu o comando do Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) em 14 de janeiro de 2019.

Da sua folha de serviços constam 14 Louvores, dos quais 1 concedido pelo Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, 8 por Oficial General, um dos quais pelo MGen Elton dos EUA, Comandante do NSOCC-A (NATO Special Operations Component Command-Afghanistan) e 4 por Comandante de Regimento ou equivalente.

Possui ainda as seguintes condecorações: Medalha de Comportamento Exemplar grau Prata e Ouro, Medalha de Mérito Militar 2ª e 3ª Classe, Medalha ONU/MINURSO, Medalha Comemorativa das Comissões de Serviços Especiais das Forças Armadas (Marrocos e Afeganistão), Medalha de D. Afonso Henriques 2ª Classe, Medalha "Defense Meritorious Service" dos Estados Unidos da America, Medalha de Mérito "Partner for Defense" das Forças Terrestres da Roménia, Medalha de Mérito RSM-Afeganistão do Ministério da Defesa de Itália e Medalha da NATO-Afeganistão.

É casado com Dona Ângela Rodrigues Matias e tem duas filhas: Inês e Laura.

## 2. Resenha Histórica da Unidade Militar de Lamego

A primeira referência a esta Unidade aparece em 1642. Designava-se então como Terço Velho de Entre-Douro-e-Minho, tendo sido criado logo após a Restauração, quando houve a premente necessidade de dotar o Reino com as forças militares necessárias para defender a sua Independência. Tomou parte em diversas acções da Guerra da Restauração, mormente nos sítios de Monção. Finda esta guerra e nas várias reorganizações militares que se lhe seguiram, em 24 de novembro de 1707 foi transformado em Regimento de

Infantaria de Monção que, em 1762, deu origem aos 1.º e 2.º Regimentos daquela Vila. Em 10 de maio de 1763 retorna à sua anterior designação de Regimento de Infantaria de Monção e mais tarde, no ano de 1792, foi transferido para Viana da Foz de Lima (Viana do Castelo) passando então a designar-se por Regimento de Infantaria de Viana. Em vésperas da 1.ª Invasão Francesa, esta Unidade tomou a designação de Regimento de Infantaria n.º 9 pela reorganização de 6 de maio de 1806, então acontecida e pela qual se numeraram todos os corpos militares existentes no Reino.

Após a sua participação nas Guerras Peninsular e Civil, esteve transitivamente em Guimarães, Braga e Bragança. Em agosto de 1839 foi transferido definitivamente para LAMEGO e no dia 6 do mês seguinte entrou na cidade, ficando aquartelado no Convento de Santa Cruz que pertencera aos Cónegos Seculares de S. João Evangelista.

Como factos relevantes da sua ação, durante a Guerra Peninsular, salientam-se a sua heróica participação na Batalha do Buçaco, no 3.º Sítio de Badajoz e na Batalha de Vitória. Por este último feito de armas, passou a usar a legenda «E JULGAREIS QUAL É MAIS EXCELENTE, SE SER DO MUNDO REI, SE DE TAL GENTE» acrescida mais tarde com as palavras Buçaco 1810, Badajoz 1812, Vitória 1813, por ordem de Sua Alteza Real o Príncipe Regente, futuro Rei D. João VI.



Quartel de Santa Cruz



Companhia de Caçadores Especiais em desfile

Durante a Guerra Civil tomou parte em numerosas ações bem como noutros conflitos em que a Nação se viu envolvida, entre os quais se salientam a Divisão Auxiliar à Espanha e, mais tarde, nos campos de Flandres, na I Grande Guerra. Em todos foi notório e muito brilhante o seu empenhamento em combate.

No ano de 1960, o RI9 foi extinto. Em sua substituição, pelo Decreto-Lei n.º 42926 de 16 de abril desse mesmo ano, foi criado o Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOE) que herdou todas as tradições e património histórico-militar, bem como as

instalações do velho 9 de Infantaria, tendo os militares que o integravam continuando nas suas funções na nova estrutura.

Dotado de um conjunto de Oficiais qualificados nas mais importantes escolas estrangeiras, ao CIOE foi cometida a missão de instruir os quadros do Exército nas várias modalidades de «operações especiais», realizar estágios de subunidades, tendo em vista o aperfeiçoamento da sua atuação, numa ou mais modalidades deste tipo de operações e, dentro deste âmbito, levar a efeito estudos que contribuíssem para melhorar a eficiência das Forças Armadas.



Militares em missão na Argélia

Durante 15 anos cumpriu cabalmente a missão que lhe tinha sido cometida, salientando-se pelo alto valor demonstrado na formação de quadros e de subunidades combatentes (Caçadores Especiais e Comandos) que em África, na Guerra do Ultramar e nos Teatros de Operações de Angola, Moçambique e Guiné, de 1961 a 1974, deram provas inequívocas de heroísmo e demonstraram possuir alta noção do dever, em toda a sua empenhada atividade operacional. No ato da sua criação, ao CIOE foi atribuída a divisa «QUE OS MUITOS, POR SER POUCOS, NAM TEMAMOS», outro verso Camoniano mais ajustado à sua realidade e que veio fazer jus ao valor da Unidade, demonstrado



Chegada das Tropas a Lamego



durante esta última guerra do Império Português. Por toda a sua ação neste período, a Unidade ostenta a legenda Angola, Moçambique e Guiné, 1961-1974.

Em 9 de agosto de 1975, o CIOE foi transformado em Escola de Formação de Sargentos, ficando com a missão de ministrar a primeira parte dos Cursos de Formação de Sargentos (CFS), cujo primeiro teve início em 7 de fevereiro de 1977. Desde esta data e até agosto de 1981, a Unidade formou 1111 sargentos para as diversas armas e serviços do Exército. Porém e em simultâneo, continuou a ministrar-se o Curso de Operações Especiais a Oficiais e Sargentos dos Quadros Permanente e de Complemento, nunca se perdendo a experiência entretanto acumulada, nem deixando de se estudar todas as matérias relacionadas com esta especialidade, tendo em atenção a sua cada vez maior importância nos teatros de operações modernos.



Encerramento de um CFS

Em 1 de fevereiro de 1981, por despacho do General Chefe do Estado-Maior do Exército, voltou esta Unidade à sua anterior designação de Centro de Instrução de Operações Especiais, recebendo nova missão, similar à estabelecida anteriormente. Porém, é o Despacho n.º 37/88 de 26 de abril do Chefe do Estado-Maior do Exército, o então General Mário Firmino Miguel, que melhor a concretiza, estabelecendo definitivamente conceitos e definindo com exatidão as missões da Unidade. Por este despacho, foi determinado que fossem desenvolvidas todas as ações na área das Operações Não Convencionais, instruindo quadros e tropas de Operações Especiais, formadas e preparadas para atuarem com um elevado grau de independência, para cumprirem missões de grande dificuldade e risco e, ao mesmo tempo, as ações conducentes a ministrar-se o curso de Operações Irregulares a todos os Oficiais e Sargentos do Quadro Permanente do Exército, e também destinados a quadros de outros ramos das Forças Armadas.



Treino na neve

Nesta última metade do século XX, e continuando no XXI, a atividade desta Unidade foi e tem sido notória: desde os feitos extraordinários na Guerra do Ultramar, já referidos, a sua preponderante ação no Movimento das Forças Armadas e a sua decisiva atuação para a defesa da liberdade e para a estabilização da democracia, à sua participação em exercícios combinados e conjuntos no teatro de operações europeu. Neste âmbito, o comando de componentes de Operações Especiais, com Forças de Operações Especiais de diferentes países, até ao

empenhamento em operações de evacuação de cidadãos nacionais e de apoio à paz, realizadas na República do Congo, Guiné-Bissau, Senegal, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Bósnia-Herzegovina, Kosovo e Timor-Leste, a Unidade tem estado praticamente em todos os grandes acontecimentos internacionais em que Portugal participa. Honrando a Pátria, o seu notável desempenho tem merecido as maiores distinções, ostentando o seu Estandarte Nacional, entre outras, as insígnias da Ordem da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.



Treino de tiro *Sniper*

Em 1 de julho de 2006, em virtude do processo de transformação do Exército que se encontra materializado no Decreto-Lei n.º 61/2006, de 21 de março e por Despacho n.º



Militar equipado e preparado para combate

12555/2006 de 24 de maio, do Ministro da Defesa Nacional, passa a designar-se por Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE). No âmbito da mesma reestruturação, passa a integrar a Brigada de Reação Rápida.

Unidade de escol das Forças Armadas Portuguesas, com alto prestígio no Estrangeiro, o CTOE honra e é honrado por todos quantos, ao longo dos tempos nesta Unidade, com este nome ou com as suas anteriores designações, têm devotadamente servido Portugal.

### 3. Condecorações, Legendas e Divisas

---

#### Herança

---

##### Condecorações

Cruz de Guerra de 1.ª Classe RI9 (França-1918)

##### Legendas

E julgareis qual é mais excelente se ser do mundo Rei, se de tal gente.

##### Divisas

- Buçaco 1810
- Badajoz 1812
- Vitória 1813

#### Direito Próprio

---

##### Condecorações

Cruz de Guerra de 1.ª Classe (Guiné-1967)

Medalha de Ouro de Serviços Distintos (1983)

Membro Honorário da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito (2000)

Membro Honorário da Ordem Militar de Avis (2010)

##### Distinções Autárquicas

Medalha de Ouro do Município de Lamego

Medalha de Ouro do Município de Tarouca

##### Legendas

Angola, Moçambique e Guiné, 1961-1974

##### Divisas

Que os muitos, por ser poucos, não temamos.

##### Lema

Vontade e valor

## 4. Operações / Missões do CTOE

---

Allied Mobile Force Land (AMF-L)/NATO	1996 a 1998
República do Congo-Brazzaville » NEO/PT	1997
República da Guiné Bissau » NEO/PT	1998
Bósnia Herzegovina » SFOR/BHZ/NATO	1997 a 1998
Kosovo » KFOR/NATO	1999 a 2001 // 2005 a 2016
República Democrática de Timor-Leste » UNTAET-UNMISSET/UN	2000 a 2004
Nato Response Force (NRF)/NATO	2003 a 2012
Afeganistão » ISAF/NATO	2006 a 2010
Somália-Uganda » EUTM/EU	2011 a 2013
<b>Mali » MTT-STT/EU</b>	<b>2013 a.... (Cont.)</b>
Iraque » OIR/US	2015 a 2016
Colômbia » UNMCOL/UN	2016 a 2017
Lituânia » Assurance Measures (AM)/NATO	2017
Afeganistão » MódSeg BSAT/RSM-A/NATO	2018 a.... (Cont.)
RCA » Célula Informações/EM/FND/MINUSCA/UN	2018 a.... (Cont.)
Afeganistão » SOAT/NSOCC-A/NATO	2019 a.... (Cont.)
Iraque » EM/SOTG/SP/OIR	2019 a.... (Cont.)

## 5. Missão, Visão e Valores

---

### **Missão**

---

O Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE) forma militares na área das Operações Especiais e apronta a Força de Operações Especiais (FOE).

### **Visão**

---

Ser uma Unidade de elite nas Forças Armadas Portuguesas que forma e treina os seus militares desenvolvendo-lhes as capacidades inatas e fornecendo-lhes as competências inerentes às suas funções para que, inseridos na Força, desempenhem as missões de Operações Especiais segundo os requisitos das Forças Armadas Portuguesas e das Organizações Internacionais no cumprimento dos desígnios nacionais; utilizar o património de cultura e criatividade próprios dos recursos humanos do CTOE, para que seja garantida a eficácia pela constante inovação tecnológica e conceptual.

### **Valores**

---

O Centro de Tropas de Operações Especiais orienta a sua conduta na observância conscientemente assumida das virtudes militares, da herança histórica do Exército e das Operações Especiais e, das competências psicossociais do militar de Operações Especiais, cultivando na conduta da sua ação:

- A **Iniciativa** – agir antes dos constrangimentos
- A **Flexibilidade** – adaptar a novos contextos
- A **Prontidão** – prontos a ser empenhados
- A **Tradição** – permanência na continuidade
- A **Inovação** – antever novas soluções para novos problemas
- A **Perseverança** – manter conscientemente o rumo
- A **Disciplina** – respeito pelas normas que regem o individual em prol do coletivo





Ao serviço de Portugal e dos Portugueses



GABINETE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Repartição de Comunicação, Relações Públicas e Protocolo

Rua do Museu de Artilharia | 1149-065 Lisboa | PORTUGAL

Email: [info@mail.exercito.pt](mailto:info@mail.exercito.pt) | Telefone Civil: 218 842 330 | Telefone Militar: 423 030

---

[exercito.pt](http://exercito.pt)

